

O que é fascismo e como esse termo foi banalizado

FRANCISCO IUNES ABDALLA MHAMED MAIHUB OPPITZ¹; RICARDO FIEGENBAUM²

¹ Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

– e-mail - franciscomhamed08@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

– e-mail - ricardozifi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O fascismo marcou profundamente não apenas a política, mas também as relações sociais a partir do século XX, especialmente na experiência italiana sob Benito Mussolini. Ao longo das décadas, tornou-se objeto de diversas interpretações e debates.

No presente, entretanto, observa-se uma banalização do termo: deixou de ser empregado unicamente como categoria histórica para ser usado também como simples ofensa no debate político. Essa mudança evidencia a necessidade de refletir tanto sobre a origem e o significado do fascismo quanto sobre os impactos de seu uso indiscriminado no contexto contemporâneo. Este artigo, portanto, busca analisar o fenômeno histórico do fascismo em suas raízes teóricas, políticas e sociais, bem como compreender o processo que levou à sua apropriação como sinônimo de insulto político.

Diante disso, o objetivo geral é: analisar o fascismo enquanto fenômeno histórico e discutir os efeitos de sua banalização no debate político contemporâneo. Já os específicos são: revisitar os fundamentos históricos e ideológicos do fascismo italiano; examinar como o termo foi ressignificado e empregado em diferentes contextos políticos e midiáticos; avaliar as consequências do uso banalizado do termo para a compreensão crítica e acadêmica do fenômeno.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo e exploratório, baseada em revisão bibliográfica e análise documental. Foram utilizadas obras sobre a história do fascismo, além de textos jornalísticos e ensaios contemporâneos que evidenciam o uso político do termo. A análise segue a perspectiva histórico-crítica, relacionando a experiência original do fascismo com sua apropriação discursiva atual. O próximo tópico apresenta o resultado da coleta de dados e, no final, a projeção para a sequência desta investigação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O fascismo, Arruda e Piletti (1995), é uma ideologia que defende uma ditadura totalitária, repudia o conceito marxista de luta de classes, o internacionalismo proletário e o parlamentarismo. Define-se, segundo Gregor et al. (1980), como revolucionário e propõe uma solução nacionalista e corporativista para os problemas socioeconômicos. A crise na Itália pós-guerra e a incapacidade do parlamentarismo e do liberalismo em deter o avanço do comunismo deu a chance

do fascismo tomar o poder na Itália em 1922 através de Benito Mussolini (Cáceres, 1996).

Mussolini nasceu em Predappio, em 1883, em uma pequena cidade na província de Forli, na România, na Itália. Seu pai, Alessandro Mussolini, era um socialista. Ele entrou para o Partido Socialista Italiano, onde entre 1912 e 1914, foi redator do jornal Avanti, que defendia neutralidade e pacifismo. O pensamento fascista de Mussolini foi influenciado pelo francês Georges Sorel, conhecido por sua teoria do mito revolucionário. Texto do repositório Sources Select Resources (2025) explica que Sorel argumentava que a violência embora um fim em si mesma, poderia ser um catalisador para mudanças sociais e políticas. Essa ideia foi adotada por Benito Mussolini que via a violência como um meio de derrubar a ordem burguesa. Sorel, ainda que também inicialmente não apoiasse o sindicalismo revolucionário, via o sindicato como uma ferramenta para a criação de uma nova elite governante.

Benito Mussolini, como explicam Arruda e Piletti (1995), passou a defender a entrada da Itália na guerra na Primeira Guerra Mundial. Tal posicionamento que o levou a ser expulso do Partido Socialista Italiano.

De acordo com Haggar (2025), os proprietários rurais, comerciantes e industriais deram apoio ao fascismo. Em 1921, é fundado o Partido Nacional Fascista. Mussolini anunciou, em 1922, a marcha sobre Roma e o Rei Victor Emmanuel III apontou o Duce como primeiro-ministro para desenvolver uma política liberal e uma política externa nacionalista (Haggar, 2025). Após o assassinato do deputado socialista Giacomo Matteotti que acusou os fascistas de manipular as eleições, o fascismo deu início a uma ditadura (Arruda e Piletti, 1995).

Em 1932, Benito Mussolini, com a colaboração de Giovanni Gentile, publicou o livro *A Doutrina do Fascismo*, cujo seu conceito era a rejeição do comunismo, liberalismo e socialismo. Mussolini criou a ideologia do fascismo, que inclui a ideia de nacionalismo proletário, corporativismo, antiliberalismo, anticomunismo e o estado forte, com auxílio de intelectuais e colegas do Partido Fascista, tais como Sergio Panunzio, Angelo Oliveiro Olivetti, Ugo Spirito, Enrico Corradini e Paolo Orano.

Conforme Zoltanous (2022), o corporativismo fascista se referia a um sistema econômico estabelecido pelo regime que continha elementos de controle estatal na economia e na propriedade privada, com foco na organização da sociedade por meio de corporações controladas. O corporativismo dos fascistas, ao contrário do socialismo ou comunismo, não abolia a propriedade privada, mas sujeitava ao controle estatal e regulamentação do estado.

Entre 1929 e 1939, Mussolini completou a construção do estado totalitário. O grande conselho fascista aboliu o parlamento e em seu lugar estabeleceu uma Assembleia de Corporações, que consistia por representantes de corporações industriais, trabalhadores e profissionais (Haggar, 2025). Através da carta, o governo uniria patrões e empregados em uma única confederação.

Em 1943, Haggar (2025) elucida que Mussolini foi forçado a renunciar por meio de um golpe do Rei Victor Emmanuel. Pouco tempo depois, ele foi resgatado por um grupo de soldados nazistas a pedido de Adolf Hitler na chamada Operação Carvalho. O Duce passou a administrar um estado fascista “fantoche” da Alemanha Nazista no norte da Itália, que foi a República de Saló ou República Social Italiana (The Collector, 2024). Na República de Saló, Mussolini tentou implementar medidas econômicas de esquerda, como a nacionalização de empresas e terras, no qual ele contratou o ex-membro e fundador do Partido Comunista Italiano Nicola Bombacci pra auxiliar em seu programa de socialização da economia (Academic, 2025).

Em 28 de abril de 1945, Benito Mussolini foi fuzilado por guerrilheiros comunistas junto com Clara Petacci, Nicola Bombacci e outros homens ligados ao fascismo. Eles foram pendurados de cabeça pra baixo na Piazzale de Loreto, uma praça em Milão, na Itália, para que todos pudessem testemunhar a morte do ditador (The Collector, 2024).

4. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Levando em conta a contextualização histórica sobre a origem do fascismo, o substantivo, nos dias de hoje, tornou-se um adjetivo com finalidade de insulto. Ou seja, uma forma de desqualificar um oponente político, não restrita a caracterizar uma pessoa que defende a ideologia do século XX com base em sua materialidade histórica (como nacionalismo, corporativismo, estado forte ou idealismo filosófico hegeliano).

De acordo com o Manifesto Verona os judeus seriam perseguidos como nacionalidade inimiga. Em 1928, a internacional comunista rotulou os sociais democratas como fascistas sociais por defenderem o reformismo do capitalismo (Dharmaedia, [s.d.]). Nesse mesmo ano, a internacional comunista rotulou os social-democratas como sociais-fascistas.

Recentemente, durante a Guerra de Gaza, o estado de Israel foi acusado de fascista. O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, denominou a organização sunita Hamas de “novos nazistas” (Fortinsky, 2023). O historiador israelita Omer Bartov, segundo Doger (2023), repreendeu a analogia como uma banalização do holocausto e uma armamentização do antisemitismo, condenando-a como uma observação anti-palestina.

No Brasil, o ex-ministro Ciro Gomes, durante as eleições presidenciais de 2022, comparou a campanha de voto útil em favor do PT com o nazismo, e que o partido teria tentado aplicar um “extermínio” político contra ele (Gazeta do Povo, 2022). Uma reportagem da Gazeta do Povo destaca o seguinte trecho da declaração de Ciro Gomes: “Estou muito chocado com a falta de escrúpulo do Lula e do PT. É impressionante. Me sinto como um cara objeto de extermínio. Eles não querem me derrotar: querem me exterminar [...] São nazistas mesmo e ficam acusando o Bolsonaro de fascista, que é também”¹.

Diante da contextualização histórica e dos apontamentos preliminares, este trabalho se apresenta como uma pesquisa em andamento. O tema pode contribuir não apenas para pesquisas históricas e reflexões sobre política, mas também para áreas como a economia e a comunicação, incluindo o jornalismo.

As próximas etapas consistem em aprofundar a investigação bibliográfica, definir os autores para a elaboração metodológica e, posteriormente, coletar e analisar novos dados, que poderão gerar futuras investigações.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACADEMIC. Nicola Bombacci. In: Academic. Disponível em: <https://es-academic.com/dic.nsf/eswiki/854010>. Acesso em: 10 ago. 2025.

¹ Em outra oportunidade, Gomes já havia feito outra declaração polêmica aplicando o nazismo como adjetivação, conforme o link: PÓDER360. Ciro Gomes chama Bolsonaro de ‘nazista filho da puta’. Poder360, Brasília, 21 set. 2018. Disponível em: [https://www.poder360.com.br/eleicoes/ciro Gomes-chama-bolsonaro-de-nazista-filho-da-puta/](https://www.poder360.com.br/eleicoes/ciro-Gomes-chama-bolsonaro-de-nazista-filho-da-puta/). Acesso em: 11 jun. 2025.

ARRUDA, José Jobson de A.; PILETTI, Nelson. Toda a História: História Geral e História do Brasil. São Paulo: Ática, 1995.

CACERES, Florival. História Geral. São Paulo: Editora Moderna, 1996.

DHARMAPEDIA. Fascist (insult). [S. I.]: [s. n.], [s.d.]. Disponível em: [https://en.dharmapedia.net/wiki/Fascist_\(insult\)](https://en.dharmapedia.net/wiki/Fascist_(insult)). Acesso em: 11 ago. 2025.

DOGER, Gulcin Kazan. Israel legitimizes killing Gazans by comparing Hamas to Nazis, says Israeli professor. Agência Anadolu. 3 dez. 2023. Disponível em: <https://www.aa.com.tr/en/middle-east/israel-legitimizes-killing-gazans-by-comparing-hamas-to-nazis-says-israeli-professor/3074123>. Acesso em: 09 ago. 2025.

EDURETE. II Duce. 2025. Disponível em: https://www.edurete.org/pd/sele_art.asp?ida=2742. Acesso em: 28 ago. 2025.

Fortinsky, Sarah. Netanyahu labels Hamas 'the new Nazis' alongside Germany's Scholz. The Hill. 18 out. 2023. Disponível em: <https://thehill.com/policy/international/4261308-netanyahu-labels-hamas-the-new-nazis-alongside-germanys-scholz/>. Acesso em: 28 ago. 2025.. Acesso em: 05 ago. 2025.

GAZETA DO POVO. Ciro compara campanha do PT por voto útil ao nazismo e diz que polarização é 'estelionato eleitoral'. Gazeta do Povo, Curitiba, 11 out. 2022. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/breves/ciro-compara-campanha-do-pt-por-voto-util-ao-nazismo-e-diz-que-polarizacao-e-estelionato-eleitoral/>. Acesso em: 9 ago. 2025.

GREGOR, A. J.; JOES, A. J.; ROBERTS, D. D.; MACK SMITH, D. An Exchange on Fascism. The New York Review of Books. Nova York, n. 18, 6 nov. 1980. Disponível em: <https://www.nybooks.com/articles/1980/11/06/an-exchange-on-fascism/>. Acesso em: 8 ago. 2025.

HAGGAR, Russell. History of Italian fascism. In: EARLHAM SOCIOLOGY AND POLITICS PAGES. [S. I.]: [s. n.], [2025]. Disponível em: <https://earlhamssociologypages.uk/fascismhistory/>. Acesso em: 13 jun. 2025.

SOURCES SELECT RESOURCES. Georges Sorel. In: Sources Select Resources. 2025. Disponível em: https://www.sources.com/SSR/Docs/SSRW-Sorel_Georges.htm. Acesso em: 9 ago. 2025.

THE COLLECTOR. What Was the Italian Social Republic and Its Short-Lived Regime? 2024. Disponível em: <https://www.thecollector.com/italian-social-republic-salo/>. Acesso em: 10 ago. 2025.

ZOLTANOUS. Corporatism: An Introduction to Fascist Economics. Fasão Substack. 2022. Disponível em: <https://fasao.substack.com/p/corporatism-an-introduction-to-fascist>. Acesso em: 11 ago. 2025.